



## O PSICOPEDAGOGO E A SUA IMPORTÂNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS

Antonio Henrique da Silva <sup>1</sup>  
Jocimario Alves Pereira <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como tema: O Psicopedagogo e a sua importância nas escolas públicas municipais, de modo a enfatizar as diferentes fundamentações teóricas e práticas deste profissional, tendo em vista que, a psicopedagogia na conjuntura atual, tem-se tornado uma referência nas unidades escolares, a garantir aos estudantes melhores métodos de compreensão de conteúdo, amenizando as problemáticas existentes na aprendizagem do aluno e de cada indivíduo da rede pública municipal. Portanto, este trabalho destaca-se de pesquisa bibliográfica, com diversos pensadores do tema em estudo o que mostra o papel desempenhado pelo profissional da psicopedagogia, no cumprimento de suas atividades junto aos docentes das unidades escolares, tornando-se seus discentes capazes de promover-se para o sucesso de sua aprendizagem. Assim, por esta razão, faz-se necessário que o Psicopedagogo possua metodologias diferenciadas para cada indivíduo ou grupo, distribuídos em contexto para a redução dos índices de evasão escolar nas redes públicas municipais.

**Palavras-chave:** Revisão Bibliográfica; Docência; Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema enfatizar as diferentes fundamentações teóricas e práticas do Psicopedagogo e a sua importância nas escolas públicas municipais (CAMPAGNOLO; MARQUEZAN, 2019). Visto que, a psicopedagogia na conjuntura atual, tem-se tornado uma referência nas unidades escolares.

A afeição para a delimitação do tema tratado tem-se intuito de como observar a prática de avaliar a execução do Psicopedagogo nas Instituições Escolares, onde a investigação gira em torno de várias indagações sobre o tema em estudo, sobretudo, sobre o papel principal do Psicopedagogo nas unidades escolares como ponte de aprendizagem aos discentes. O tema, de grande relevância, pois avalia a qualidade do serviço, se as necessidades estão sendo atendidas, se a população escolar está sendo avaliada por estes profissionais adequadamente.

Tem-se como objetivo geral: analisar os métodos de ensino compreendido pelo Psicopedagogo e sua importância nas escolas públicas municipais, garantido aos discentes melhores métodos de compreensão de conteúdo; e, como objetivos específicos: analisar a atuação do Psicopedagogo junto ao corpo docente das unidades escolares de ensino municipal; buscar métodos para amenizar os problemas de aprendizado dos alunos e de cada

---

<sup>1</sup> Especialista em Psicopedagogia Faculdade de Ciências do Estado da Bahia - BA, [henriquemtice@hotmail.com](mailto:henriquemtice@hotmail.com);

<sup>2</sup> Mestrando em Química Universidade Federal Rural de Pernambuco - PE, [mario.alves@hotmail.com](mailto:mario.alves@hotmail.com);



indivíduo da rede pública municipal; e, enfatizar a participação e a importância do Psicopedagogo para o sistema educacional influenciando diretamente na redução dos índices de evasão escolar nas redes públicas municipais.

## **METODOLOGIA**

O desenvolvimento deste trabalho utilizou-se de uma revisão bibliográfica com aspecto narrativo, sendo dessa forma uma ação subjetiva, que como explica Ferrer (2016) é um mecanismo que valoriza o conhecimento previo organizando sobre novas percepções. Martins (2016) especifica mais ainda, indicando que:

Não há critério explícito e sistemático para a busca e análise crítica das evidências – não exige protocolo rígido; Fontes: não são pré-determinadas ou específicas. Geralmente são menos abrangentes; Seleção arbitrária dos estudos. O pesquisador decide quais os artigos ou informações são mais relevantes (MARTINS, 2016, p. 20).

Inicialmente, contextualiza sua origem por meio de uma reflexão histórica da Psicopedagogia Institucional, bem como a atuação de seu profissional nas instituições escolares das redes públicas municipais, no que tangem a aprendizagem do alunados. Por fim, serão contextualizadas as conclusões e as referências bibliográficas, de modo a compreender de fato o verdadeiro significado e ações do papel do Psicopedagogo nas instituições escolares públicas municipais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **REFLEXÃO HISTÓRICA DA PSICOPEDAGOGIA**

Na conjuntura, são vários os pensadores que estudam a psicopedagogia, enfatizam as suas atitudes interdisciplinares, cujo sua especificidade, significa aceitar enquanto campo de estudos, adquirindo conhecimentos inerente em outros campos, de modo a criar seu próprio objeto. Visto que, para Bossa (2007) embora ela ter nascido com o objetivo de trabalhar na área clínica e foi dilatado para as instituições escolares, de forma preventiva em vez de curativa.



Ainda no entendimento supracitado, Bossa (2011) escreve que a psicopedagogia passa existir em 1948, no Centro de Psicopedagogia em Paris, com a necessidade de ajudar o indivíduo com dificuldades de aprendizagem, tendo como o seu papel nas instituições escolar nas ações preventivas, enquanto nas clínicas, desempenha o seu papel para o atendimento especializado e individualizado nas ações curativas.

Ademais, a psicopedagogia recomenda-se a pesquisar para obter uma resposta para as crises, os impactos na aprendizagem com métodos de estudo que podem ser desenvolvidas ou desempenhada de forma individual ou em grupo, de modo a restabelecer o anseio de aprender, e assim poder analisar quais os fatores necessários que podem ou não colaborar para o processo de ensino aprendizagem.

Enfatiza que a psicopedagogia possui uma abordagem interdisciplinar que compreende a Pedagogia, a Psicologia, a Psicanálise, a Epistemologia, a Neuropsicológica e a Linguística, dentre outras áreas de conhecimento, tornando-se assim, inerente na compreensão que, existem diversas áreas do conhecimento e que elas delimitam as práticas psicopedagógicas e não devem ser utilizadas isoladamente (BOSSA, 2011).

Segundo Fuzinato (2018) o estudo da psicopedagogia teve seu início na França, porém, foi na Argentina, na cidade de Buenos Aires em 1956, que se criou a primeira Faculdade de Psicopedagogia, com o objetivo de resolver os fracassos escolares, além de outros profissionais que buscavam preencher esta necessidade por meio da reeducação. Embora, o início a Psicopedagogia foi implantado como uma rama pedagógica, porque existia a obrigação de nortear o processo educativo, proporcionando uma noção do conhecimento mais intenso, ou seja, métodos dos processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos (BOSSA, 2000).

De Melo e De Souza (2019), nas décadas de 60 e 70 as principais correntes teóricas, dos quais, entre elas o Behaviorismo e o Humanismo se utilizavam da psicopedagogia. Ou seja, o Behaviorismo e o Humanismo tinham a psicopedagogia como referência que buscava o estímulo e a resposta como elementos efetivos e essenciais para a aprendizagem. Isto é, no Humanismo sugeria fazer o desejo do indivíduo que estuda. Assim, caracterizava o ser humanos como indivíduos histórico e social menos valorizados.

É importante ressaltar que a contextualiza que o curso na Faculdade de Psicopedagogia, no que tange ao plano de estudo, passou historicamente por três momentos: no primeiro momento em: 1956, 1958 e 196, destacavam-se os cursos de formação filosófica e psicológica, fundamentadas no estudo biológico; no segundo momento em: 1963, 1964 e



1969 destacou-se a importância da Psicologia Experimental, ampliando a duração do curso de formação instrumental de três para quatro anos; e, no terceiro momento, em 1978 a Licenciatura foi criada, respaldado na valorizando a atuação clínica do profissional, prolongando este curso para cinco anos, para a formação do profissional (BOSSA, 2000)

No final da década de 70 e início de 80, vários educadores tinha em mente que o fracasso escolar era determinado por fatores extraescolares, entendendo que este fracasso era sustentado por questões políticas socialmente sustentadas (FERREIRA, 2017). Para fundamentar a relação sociais Soares (2016) explica que é possível perceber que a psicopedagogia norteia-se basicamente sob três teorias: a psicanálise, criada, sob o N° XVIII-JULHO/2015 - ISSN 1982-646X, vinculado para que a aprendizagem ocorresse significativamente; no associacionismo, centrada no tecnicismos em busca da valorização, ou seja, prevalecendo o elemento externo sobre o cognitivo; e, no construtivismo, onde ela leva e orientam o indivíduos essencialmente para a construção do conhecimento, fundamentalmente, enfatiza nas relações sociais.

Nesta reflexão histórica da psicopedagogia, pode se observar que, há muito tempo, a psicologia colocou o indivíduo como o responsável por suas ações, responsabilizando-os como culpados pelos seus atos de sucesso ou fracasso, reduzindo na explicação de elementos sociais e políticas, objetivando-os ao campo da obrigatoriedade, dos desejos, dos méritos e das circunstâncias individuais (SANTOS, 2016). Enfim, nesse aspecto, pode-se afirmar, o que se ver nas escolas é o uso do discente como meio de culpabilidade por seu fracasso escolar.

Noffs (2016) explica que na década de 70 chega no Brasil a Psicopedagogia. Foi em um período cujas a aprendizagem era associada a uma disfunção neurológica nomeada de Disfunção Cerebral Mínima (DCM) dificultava a aprendizagem do indivíduo, gerando assim, um problema sócio pedagógico.

Observa-se, no Brasil, a psicopedagogia tem-se trabalhado no bloqueio humano que tem dificuldade a aprendizagem e busca, no entanto, diagnosticar e tratar as dificuldades das instituições escolares, usos de prática muito importante que tem dado resultado nas unidades escolares no Brasil, com ênfase direcionados às crianças, para o desenvolvimento das mesmas, além de ser uns suportes também, para jovens e até mesmo adultos, no desenvolvimento da aprendizagem.

Segundo De Arruda (2016) o estudo da psicopedagogia no Brasil, por ser uma área contemporânea tem por objetivo diagnosticar, perceber e intervir na aprendizagem humana, uma vez que, os profissionais dessa área possuem conhecimento específico e atende de modo



a preocupar-se com as dificuldades da aprendizagem, interferindo no auxílio a escola, na formação dos indivíduos, tendo como influência o modelo teórico europeu, americano e argentino. Conceição e Pereira (2017) ratifica que a argentina teve papel fundamental no desenvolvimento da Psicopedagogia brasileira, sendo a porta de entrada das referências americanas e europeias.

Segundo Serra (2006) o estudo da psicopedagogia no Brasil, por ser uma área contemporânea tem por objetivo diagnosticar, perceber e intervir na aprendizagem humana, uma vez que, os profissionais dessa área possuem conhecimento específico e atende de modo a preocupar-se com as dificuldades da aprendizagem, interferindo no auxílio a escola, na formação dos indivíduos, tendo como influência o modelo teórico europeu, americano e argentino.

Enfim, sob esta reflexão histórica, ainda há uma luta que decorre no estudo da psicopedagogia no que se refere a sua profissão. Uma vez que, segundo Bossa, (2000) a psicopedagogia, por ser uma disciplina aplicada, envolve sua profissão, de forma específica de atuação. Ressaltando que desde 1997, a Associação Brasileira de Psicopedagogia respaldando sua regulamentação, com o objetivo de oficializar o que já existe na prática, pois “isto possibilitaria a normatização da formação e exercício profissional, além de estender as pessoas de baixa renda, através de convênios de assistência médica e sistemas públicos de saúde e educação.

## O QUE É PSICOPEDAGOGIA?

Aborda em uns breves conceitos revisados bibliograficamente a respeito da psicopedagogia. Busca-se numa narrativa de definir a importância da sua função, suas fundamentações teóricas, sobretudo, a ação da área de atuação. Ademais, centra-se demarcar suas particularidades específicas e a maneira de atuação e nas demais áreas afins.

Portanto, ao buscar a definição teórica da psicopedagogia, Marques e Picetti (2016), explica que a psicopedagogia já assegura na sua área de atuação uma problemática, pois a mesma está relacionada na vivência de indivíduos normais, porém, desenvolvidas, mas que não aprendem, mesmo inserida na escola numa circunstância natural.

No entanto, corroborando com o pensamento supracitado a psicopedagoga Meneses (2019), afirma, também, que o objetivo da psicopedagogia está na percepção do indivíduo na medida em que o mesmo aprende. Meneses (2019), acrescenta ainda, que essa aprendizagem



é como se fosse algo incerto, ou seja, duvidoso, onde somente ao longo da convivência de estudo é que busca uma alternativa para tomar as decisões necessárias para amenizar tais problemas.

Da Fonseca (2019) define que a psicopedagogia é uma área de estudo que desempenha o procedimento de aprendizagem, por meio das dificuldades gerada por ela mesma, sendo compreendida por intermédio de um profissional que integra e reúne diversos conhecimentos dentro das áreas de atuação que visa a relacionar o processo da aprendizagem atrelado a pedagógica, a psicológica, a fonoaudiologia, dentre outras ciências que busque de um bom entendimento integrador gerando assim, uma nova aprendizagem ao indivíduo aprendiz.

Portanto, pode-se observar, a psicopedagogia na prática, além de associar conhecimentos de diversas áreas, atua na construção de metodologia organizacionais pedagógicos e psicológicos que permitem compreender a dinâmica da aprendizagem, dessa forma, gerando de maneira preventiva e terapêutica, ou seja, no que diz respeito preventivos, sua atuação tem-se objetivado nas instituições escolares, junto aos docentes, discente e famílias, bem como na formação, na habilitação de profissionais das organizações educacionais (BOSSA, 2000; DA FONSECA, 2019; MENESES, 2019). No campo terapêutico, o psicopedagogia atua no diagnóstico das possíveis dificuldades de aprendizagem, elaborando, junto a outros profissionais, mecanismos de intervenção dirigidos para fortalecê-las ou supri-las.

Amorim (2013, p. 11) explica que o objeto de estudo da psicopedagogia é Da “aprendizagem humana e o ser que aprende é o sujeito para o qual a psicopedagogia se dirige”. Desse modo, a psicopedagogia, como já contextualizado neste estudo, originou-se da obrigatoriedade de uma melhor compreensão do processo de aprendizagem humana, tornando-se, então, além de uma área de estudo com característica específicas, também busca conhecimento em outras áreas de atuação, de modo a criar seu próprio objetivo de estudo. Ou seja, o processo de aprendizagem humana, seu grau de desenvolvimento e o prestígio que norteia o meio inerente nesse processo de aprendizagem.

Ademais, para o Código de Ética do Psicopedagogo, (ABPP, 2011), revisado e aprovado em 2011, logo em seu artigo 1º considera que a psicopedagogia é um campo de atuação em Educação e Saúde, pois em uma aprendizagem deve-se considerar o sujeito, a família, a escola, a sociedade e o contexto sócio histórico, utilizando procedimentos próprios, fundamentados em diferentes referenciais teóricos.





Desse modo, os estudos devem ser permanentes e não se deve analisar isoladamente no contexto. Até porque a aprendizagem não incide isoladamente, as características do perfil ético do Psicopedagogo estão atreladas na promoção, na compreensão, nas pesquisas e nas mediações de conflitos que estejam relacionados aos processos de aprendizagem. Enfim, a psicopedagogia deve-se estabelecer princípios a serem seguidos para promoção da aprendizagem, tanto no papel na instituição escolar como na instituição clínica, seguindo o código de ética e buscando uma direção psicopedagógica.

## A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Para o Código de Ética do Psicopedagogo citado no Catalogo do Psicopedagogo do Estado do Ceará o qual estabelece parâmetros para orientar os profissionais da psicopedagogia brasileira, quantos aos seus princípios:

Artigo 1º: A Psicopedagogia é um campo de atuação em Educação e Saúde que se ocupa do processo de aprendizagem considerando o sujeito, a família, a escola, a sociedade e o contexto sócio histórico, utilizando procedimento próprio, fundamentados em diferentes referenciais teóricos (CEARÁ, 2013, p. 18).

Ainda, para o Código de Ética do Psicopedagogo no seu Artigo 3º, a atividade psicopedagógica contextualiza seus objetivos entre os quais de promover a aprendizagem, de modo a contribuir para o processo de inclusão escolar e social; compreender e propor ações frente às dificuldades de aprendizagem; mediar conflitos relacionados aos processos de aprendizagem (CEARÁ, 2013, p. 18).

O estudo da psicopedagogia na prática pode ser realizado por clínico e institucional. Sendo sua concepção psicopedagógica, que o profissional atue em instituições escolares, ensinando, orientando os profissionais da educação, bem como os pais na promoção de eventos, por meio de palestras, cursos e grupos de estudos, a fim de, desenvolver a aprendizagem das pessoas com dificuldades na aprendizagem, trabalhando os conteúdos escolares por meio de outras metodologias e estratégias. (ZUMPANO, 2013).

Na compreensão de Nunes e Marques (2018), explica que a função de um Psicopedagogo é igual a de um “detetive”, uma vez que, o mesmo investiga as trilhas, por meio de dados e as selecionam, seja dos dados falsos ou verdadeiros, ou até mesmo insignificante. Porém, sua principal meta é investigar os fatores do processo de aprendizagem,



ou seja, analisando e refletindo os dados obtidos, todos os elementos que possa compreender como se estabelece o empecilho para que a aprendizagem não aconteça.

Assim, o Psicopedagogo realizará sua atuação a fim de levantar hipóteses para a elaboração de uma análise. Para isso, conforme ainda, Zumpano (2013) este profissional pode ainda, utilizar-se de alguns instrumentos relevante, tais como entrevistas por meio de formulários estruturados com a família e com o próprio indivíduo, bem como contato com a comunidade escolar, além de outros profissionais, da área afins.

É notável, o Psicopedagogo se interessa sim, pelo processo de construção do conhecimento das pessoas que têm dificuldades de aprendizagem. A especialista Miranda (2011) explica ser muito importante a intervenção do Psicopedagogo no processo de aprendizagem quando o educando não atinge por si mesmo alcançar os resultados necessários nessa questão.

Observa-se, diante das dificuldades de aprendizagem encontradas no âmbito da instituição escolar, o Psicopedagogo deve tomar uma posição para análise, no intuito de sugerir novas alterações nas ações que possa melhorar a aprendizagem dos que frequente regularmente a instituição. Ou seja, deve buscar para o indivíduo o que significa para o aprendiz, para sua família, para sua comunidade, contribuindo dessa forma a aprendizagem junto a direção, a coordenação e corpo docente.

Embora, ela afirma que este estudo de atuação para uma melhor compreensão passa por três níveis e objetivos diferentes, a saber: No primeiro nível tem o objetivo de diminuir os problemas de aprendizagem; no segundo nível, após tratar dos problemas de aprendizagem e diminuir, passa-se para o terceiro nível de eliminar os transtornos através de um procedimento clínico, com instalações e implicações. (AMORIM, 2016).

Ademais, pode-se observar o Psicopedagogo age na escola de modo a promover o pensamento sobre os diferentes níveis de necessidades que surgem no cotidiano, no âmbito escolar. Ou seja, seu trabalho pauta-se na perspectiva de desenvolver do aluno sua capacidade de aprender, de tornar-se consciente e esforçado na sua própria aprendizagem, por meio de mediação entre o aluno e seu objeto de saber numa perspectiva de poder transformá-lo sujeito pensador.

Todos níveis atribuídos ao Psicopedagogo buscam atingir os seus objetivos nas questões de sua metodologia nas ações pedagógica, bem como na formação, na capacitação e orientação de professores, no aconselhamento aos pais, na elaboração de plano de intervenção como base no diagnóstico a partir do que se dever analisar, porém de forma preventivo para





que não repitam os erros encontrados, bem como prevenindo o aparecimento de outras problemáticas. (MIRANDA, 2011; AMORIM, 2016). Destarte, ser imprescindível o Psicopedagogo ter uma ótica que possa compreender e observar sobre cada indivíduo, cada grupo, e cada contexto.

Sobretudo, nas necessidades dos professores no que se refere a aprendizagem do alunados, principalmente as escolas públicas. Pois o que se deparam na conjuntura em sala de aula é a frequência de alunos com bloqueios de aprendizagem. Anjos e Dias (2015), explica que o Psicopedagogo escolar tem a missão de assumir o comprometimento com a mudança da realidade escolar, ou seja, com à medida que se coloca a fazer uma nova organização do processo de ensino aprendizagem.

Desse modo, esse profissional elevar-se perspectiva de meditação das metodologias educacionais e numa atitude de buscar, investigar para saber as causas de problemas de aprendizagem encontrada em sala de aula. Para os autores supracitado, numa compreensão no processo de aprendizagem, nota-se, muitos professores na sala de aula mesmo que ele tenha conhecimento, não consegue sozinho trabalhar com os alunos que tenha dificuldades com a aprendizagem. Visto que, em sala de aula existem alunos que precisam de uma atenção diferenciada e quando o professor os separam para fazer uma atividade diferente, eles têm vergonha de fazer algo diferente.

A função do Psicopedagogo na escola, de conhecer o projeto político pedagógico da instituição, de modo que o permita identificar as concepções de aluno e de ensino aprendizagem adotada pela mesma, e assim, projetar junto a comunidades escolar a conduzir numa reflexão de mecanismo para um espaço favorável à aprendizagem significativa a essa pessoa com deficiência, trelado a dificuldades a aprendizagem (ANJONS; DIAS, 2015).

Nessa situação, quando reconhece a problemática do aluno com dificuldades de aprender, alguns especialistas orientam a escola junto ao professor encaminhar a um psicólogo, a um psicanalista, entre outros profissionais dependendo da situação do aluno, para trabalhar o lado psicológico dele e a alta estima, mas existe também a necessidade deles de ter um terapeuta da educação o chamado, “Psicopedagogo” que se possa trabalhar com ele as habilidades que estão faltando para que ele consiga acompanhar as atividades e poder acompanhar a aprendizagem da escola regular.

Enfim, o Psicopedagogo tem importância essenciais nas escolas públicas municipais, desse modo, promover ao discente com dificuldade de aprendizagem uma metodologia significativa, na reconstrução do saber junto aos demais profissionais da educação, seja ela



pública ou privada, porém de forma objetivas, ou seja, na compressão de uma reflexão no processo da aprendizagem educacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Psicopedagogo e sua importância nas escolas públicas municipais, sob a ótica no processo da aprendizagem, tornou-se fundamental, principalmente, no conhecimento das ações atribuídas diante da psicopedagogia que foi teoricamente enfatizada por diferentes pensadores como: o Behaviorismo, o Humanismo e o Construtivismo, e, ainda, por meio demais áreas do conhecimento, dentre as quais a Pedagogia, a Psicologia, a Psicanálise, a Sociologia, a Filosofia, a Neurologia, e a Linguística (BOSSA, 2011).

Assim sendo, com este estudo foi possível chegar aos objetivos planejados de forma necessária adotando-se de uma prática consciente, vivenciada no cotidiano em vista a atribuição e execução das atividades do Psicopedagogo em instituição escolar, ou seja, consolidando o seu trabalho junto aos professores, nos conteúdos em que os alunos tem dificuldades na aprendizagem, gerando com isso, na prática, a psicopedagogia tem atuado de forma didática de refletir, analisar e intervir nos fatores que tem prejudicado os discente no processo de aprendizagem.

Nesta perspectiva, é fundamental refletir o Psicopedagogo, pelo conhecimento “*in loco*”, pelo estudo de pesquisas bibliográficas realizada, pelo acolhimento de sua visita domiciliar, das consultas entre outras razões, deve-se agir não apenas pelos problemas encontrados, mas transcrever para os demais profissionais da educação os cuidados no processo de aprendizagem com as crianças, as famílias entre outros, de modo a promover melhoria e condições no processo da aprendizagem para todos.

No que foi exposto até o momento, observa que o Psicopedagogo tem uma missão muito importante, o de ajudar na reorganização e orientação do professor em criar metodologia para que haja um processo de aprendizagem a aquele que tem dificuldade de aprender. Haja vista, não ser um processo tão fácil, pois nesse processo o professor provavelmente vai encontrar vários obstáculos e nesse obstáculo o objetivo principal é ele o professor solucionar o problema que foi apresentado.

Enfim, muitos desafios precisam ser aplicados a aprendizagem do indivíduo seja na educação, na saúde nas empresas, dentre outras, mesmo assim, a atividades do Psicopedagogo tem sido ofertado ao público alvo e este tem sido assistido. Portanto, não como receita pronta,



mas enfim, espera-se com este trabalho possa conscientizar as autoridades competentes da relevância de ter um Psicopedagogo nas escolas e que isso seja uma entrada no campo de trabalho, onde não só favorecerá o profissional, mas também o educando no processo de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Elaine Soares de. Psicopedagogia: Regulamentação e identidade profissional. Artigo. 2013. Disponível em: <<http://blog.newtonpaiva.br/pos/wpcontent/uploads/2013/02/E4-P-27.pdf>>. Acessado em: 21/10/2019.

AMORIM, Benjamim da Silva. As contribuições da ACP ao saber psicopedagógico. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 3, p. 1745-1760, 2016.

ANJOS, Elza Karina Oliveira dos & DIAS, Juliana Rocha Adelino. **Psicopedagogia: sua história, origem e campo de atuação**. REVISTA: REVELA. Ano VIII - Nº XVIII - JUL/2015 - ISSN 1982 - 646X. Disponível em: <[http://fals.com.br/novofals/revela/ed18/elza\\_anjos.pdf](http://fals.com.br/novofals/revela/ed18/elza_anjos.pdf)>. Acessado em: 08/10/2019.

BOSSA, Nadia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

\_\_\_\_\_, Nadia Aparecida. **A psicopedagogia no brasil: contribuições a partir da prática**. Artmed, Ed. 4ª - RS, 2007. p. 248

\_\_\_\_\_, Nadia Aparecida. **A Psicopedagogia no brasil, contribuições a partir da prática**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2011

CAMPAGNOLO, Camila; MARQUEZAN, Fernanda Figueira. A atuação do psicopedagogo na escola: um estudo do tipo estado do conhecimento. **Revista Psicopedagogia**, v. 36, n. 111, p. 341-351, 2019.

CEARÁ. **Catalogo do psicopedagogo 2013**. ABPp - Associação Brasileira de Psicopedagogia. Reformulado pelo Conselho da ABPp, - CESÃO: CEARÁ - Gestão 2011/2013 e aprovado em Assembleia Geral em 5/11/2011. Disponível em: <<https://www.psicopceara.com.br>>. Acessado em; 19/10/2019

CONCEIÇÃO, Débora Santos; PEREIRA, Débora Silva de Castro. Uma avaliação psicopedagógica de cunho monográfico. 2017.

DA FONSECA, Vitor. **Desenvolvimento cognitivo e processo de ensino aprendizagem: Abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky**. Editora Vozes Limitada, 2019.

DE ARRUDA, Suzana Garcia. A importância do lúdico na educação infantil e demais fases na visão da psicopedagogia. **Revista Miríade Científica**, v. 1, n. 2, 2016.



DE MELO, José Carlos; DE SOUZA, Andréa Rodrigues. A MEDIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA E A PREVENÇÃO DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 4, n. 15, p. 406-419, 2019.

FERRER, Walkiria Martinez Heinrich. **Metodologia da pesquisa científica**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de Marília.

FERREIRA, Jocilei Pantoja. O fracasso escolar em escolas públicas municipais de Ariquemes-RO: uma análise foucaultiana. 2017.

FUZINATTO, Karla Michele. A psicopedagogia no contexto escolar. 2018.

MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko; PICETTI, Jaqueline Santos. O que é psicopedagogia: uma breve revisão bibliográfica. **Psicopedagogia e TICs. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.**, 2016.

MARTINS, Fátima. Metodologias de Revisão de Literatura no campo da Saúde: sistemática, integrativa e narrativa. **Jornadas APDIS**, 2016.

MENESES, Mayara Dales da Silva Marcelino. A formação e construção do indivíduo na perspectiva psicopedagógica. **Revista Internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad**, v. 5, n. 2, 2019.

NOFFS, Neide de Aquino. A formação e regulamentação das atividades em Psicopedagogia. **Revista Psicopedagogia**, v. 33, n. 100, p. 110-120, 2016.

NUNES, Mônica; MARQUES, Tiago Pires. **Legitimidades da loucura: sofrimento, luta, criatividade e pertença**. SciELO-EDUFBA, 2018.

SANTOS, Maria Regilane dos. Intervenção psicopedagógica nas dificuldades de leitura e escrita: um estudo de caso. 2016.

SOARES, Adrielle Bezerra. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: percepção de docentes acerca das contribuições da psicopedagogia. 2016.

ZUMPANO, Gabriela. **Psicopedagogia: processo histórico, ambientes e técnicas de atuação**. TCC - Universidade Estadual Paulista de Rio Claro. 2013 38f. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121825/000797181.pdf>>. Acessados em: 17/10/2019.